



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**FERNANDA JERUSA DE PAULA VIDAL
KEYTIANE COSTA DA SILVA**

**ANÁLISE DAS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO
ENFERMEIRO PARA ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR**

**FORTALEZA – CE
2021**

FERNANDA JERUSA DE PAULA VIDAL

KEYTIANE COSTA DA SILVA

ANÁLISE DAS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO
ENFERMEIRO PARA ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

Artigo científico em formato de TCC apresentado ao curso de graduação Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem. Sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira

FORTALEZA - CE

2021

FERNANDA JERUSA DE PAULA VIDAL
KEYTIANE COSTA DA SILVA

ANÁLISE DAS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO
ENFERMEIRO PARA ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

Este artigo científico apresentado no dia 08 de Junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Unifametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira
Orientador – Centro Universitário Unifametro (UNIFAMETRO)

Prof^a. Ma. Ana Carolina de Oliveira Silva
Membro – Centro Universitário Unifametro (UNIFAMETRO)

Prof. Me. Paulo Jorge de Oliveira
Membro – Centro Universitário Unifametro (UNIFAMETRO)

FERNANDA JERUSA DE PAULA VIDAL

KEYTIANE COSTA DA SILVA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nos carregou até aqui com sua misericórdia, dando coragem, força e sabedoria.

Ao corpo de Docente tão competente e comprometidos em dar o melhor, para nos tornar enfermeiras diferenciadas no mercado.

Ao nosso orientador Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira, suas orientações, ensinamentos e paciência, foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS PESSOAIS FERNANDA

Ao meu esposo Flávio gomes, presente de Deus na minha vida, sua ajuda e incentivo foram fundamentais pra que essa graduação acontecesse com sucesso.

Ao meu filho Gabriel, que nunca me cobrou pela falta de tempo pra ele, por ter que trabalhar e estudar, pelo contrário, me incentivava e dava força.

A minha mãe, mulher forte e guerreira, que tanto me ajudou pra que eu pudesse ter tempo pra estudar, se enchendo de orgulho da filha que ia se formar, meu grande incentivo em querer terminar pra lhe dar esse orgulho.

Ao meu pai e minhas irmãs, que entenderam a minha ausência, nas comemorações em família e, sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS PESSOAIS KEITIANE

Meu agradecimento!

Aos meus pais, pelo amor e todo apoio incondicional, e ao meu companheiro Raimundo Nonato da Costa Amora, que esteve desde minha escolha divina, quando me estimulou e me ajudou, obrigado por tudo.

ANÁLISE DAS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO PARA ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

Fernanda Jerusa de Paula Vidal¹
Keytiane Costa da Silva¹
Antônio Adriano da Rocha Nogueira²

RESUMO

A escola possui um papel importante na formação dos jovens, um ambiente potencial para a atuação do enfermeiro na promoção da saúde por meio de atividades educativas. Assim, objetivou-se analisar a produção científica acerca das ações educativas promovidas por enfermeiros no âmbito escolar. Trata-se de uma revisão integrativa, composta por 12 artigos científicos, selecionados a partir do portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi possível observar a atuação do enfermeiro nas escolas em uso da educação em saúde, tendo como base o programa saúde na escola; a relevância dessas intervenções; as principais problemáticas encontradas no ambiente escolar de crianças e adolescentes, evidenciando as vulnerabilidades associadas. Para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado a partir de revisão integrativa de literatura, foram utilizados 12 artigos científicos, os quais proporcionaram a discussão sobre a atuação do enfermeiro nas escolas em uso da educação em saúde, tendo como base o programa saúde na escola, e a relevância deste profissional através da análise das principais problemáticas encontradas no ambiente escolar, tendo como público-alvo os adolescentes, por suas especificidades biopsicossociais e vulnerabilidades associadas. Em relação ao estudo sobre a educação em saúde e a atuação do profissional de Enfermagem no ambiente escolar, temos que o objetivo do presente trabalho foi alcançado, no que concerne a identificação de evidências científicas sobre esta atuação, porém foi percebida como limitação, os estudos com a aplicabilidade do trabalho do enfermeiro na escola, percebendo a discussão mais teórica do que prática nos materiais sobre a atuação do enfermeiro na escola.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Saúde. Serviços de Saúde Escolar

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fаметro (UNIFAMETRO).

² Orientador. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fаметro (UNIFAMETRO).

ANALYSIS OF EDUCATIONAL ACTIONS DEVELOPED BY NURSES FOR ADOLESCENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT

The school plays an important role in the education of young people, a potential environment for nurses to promote health through educational activities. Thus, this study aimed to analyze the scientific production about educational activities promoted by nurses in schools. This is an integrative review, composed of 12 scientific articles, selected from the regional portal of the Virtual Health Library (VHL). It was possible to observe the role of nurses in schools using health education, based on the school health program; the relevance of these interventions; the main problems found in the school environment of children and adolescents, highlighting the associated vulnerabilities. For the construction of the Course Completion Paper, prepared from an integrative literature review, 12 scientific articles were used, which provided the discussion about the nurse's role in schools in the use of health education, based on the school health program, and the relevance of this professional through the analysis of the main problems found in the school environment, with adolescents as the target audience, due to their biopsychosocial specificities and associated vulnerabilities. In relation to the study on health education and the work of the nursing professional in the school environment, we have that the objective of the present work was reached, with regard to the identification of scientific evidence on this work; however, a limitation was perceived in the studies with the applicability of the nurse's work in the school, perceiving the discussion to be more theoretical than practical in the materials on the nurse's work in the school.

Keywords: Nursing. Health Education. School Health Services

1 INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para formação de qualquer indivíduo, com o propósito de capacitá-lo e integrar este à sociedade, com conhecimentos e valores. Assim, a proposta deste trabalho de pesquisa é atrelar educação e saúde nas escolas, com intuito de orientar crianças e jovens sobre diversos assuntos voltados a promoção da saúde e prevenção de doenças por causas evitáveis, nada melhor para aplicar esse conhecimento que um profissional da enfermagem, pois este é capacitado para ensinar e orientar sobre os assuntos relacionados à saúde e as diversas mudanças que ocorrem em crianças e adolescentes nesta fase da vida. Um profissional enfermeiro inserido na escola, só vem a contribuir para que esses estudantes, sintam-se à vontade para falar de todos os assuntos que lhe geram dúvidas e insegurança, uma valiosa oportunidade para sensibilizar para o cuidado com a saúde, sendo uma forma mais prática de disseminação de ideias sobre educação e saúde

As práticas educativas trazendo como tema educação em saúde aplicada pelo enfermeiro no ambiente escolar, são extremamente relevantes, pois elas podem envolver toda a comunidade, criando um espaço de discussão com inúmeras temáticas problematizadas e vividas por crianças, adolescentes, famílias e educadores, para isso se faz necessário o uso de práticas dinâmicas relacionadas de acordo com a realidade das crianças e jovens pertencentes a aquela comunidade, trazendo sempre seus familiares para junto desse trabalho, evitando resistência às práticas educativas e ganhando uma maior contribuição no processo de educação e saúde na escola. Sobre o programa Saúde na Escola, temos que o Decreto 6.286, instituído em 2007 (Brasil, 2007) relata que,

Art. 1º Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Art. 2º São objetivos do PSE: I - promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação; II - articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; III - contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos; IV - contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; V - fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; VI - promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde

dos estudantes; e VII - fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo.

Mesmo com as políticas e incentivos existentes, percebe-se que ainda há uma resistência na realização de práticas educativas de saúde nas escolas e quando estas acontecem focam apenas na discussão de patologias e questões biológicas relacionadas as fases da vida que compreendem o grupo escolar, sendo necessário discutir sobre a necessidade da aplicabilidade de ações educativas mais abrangentes e a reflexão sobre formas de estimular a participação dos alunos e das famílias (MEDEIROS, 2018).

O acesso do enfermeiro ao adolescente para abordar a educação em saúde através Unidade Básica de Saúde(UBS), é muito restrito, pois os adolescentes não procuram a unidade para informações sobre a prevenção de doenças ou métodos contraceptivos, quando chegam as unidades o problema já estar instalado, por inúmeros fatores esses adolescentes se sentem retraídos em buscar essa ajuda nas UBS, falta de preparo da unidade para acolher esse usuário, em aproveitar o momento da sala de espera para realização de dinâmicas que abordem educação e saúde de forma criativa, enfim inúmeros fatores que não colaboram para propiciar este acolhimento favorável, deixando quase inviável a abordagem de educação e saúde na UBS com esses adolescentes (SILVA, 2016).

O enfermeiro para alcançar cooperação e êxito no processo de educação em saúde nas escolas, é fundamental que ele consiga envolver os responsáveis pelas crianças e adolescentes, cientes de tudo que irá ser abordado com eles na escola, salientando a importância e do real motivo da educação em saúde na escola, para o cuidado com a saúde, prevenção e agravos de problemas por causas evitáveis, desmistificando esta responsabilidade como exclusivo do ambiente da Unidade Básica de Saúde (COSTA, 2020).

Apesar da importância da discussão sobre o uso de ações educativas nas escolas, se faz necessária uma reflexão sobre a adequação e preparo dos profissionais da educação e da saúde para abordar esta temática para crianças e jovens. É necessário refletir também sobre a forma de preparação para estes

profissionais trabalharemos este assunto de forma adequada ao público-alvo e aos seus responsáveis, fazendo-os compreender a relevância do assunto (CAVALCANTI, 2015).

O cuidado com a prevenção e o controle de doenças pode ser abordado de forma dinâmica com os alunos com atividades relacionadas à sua faixa etária, porém que remetam de forma direta a problematização de questões de saúde presente em sua convivência social, fazendo o aluno se perceber como um indivíduo relevante na sua comunidade e participe de seu processo de saúde-doença. Sobre a relação de pertencimento do aluno com o cuidado de sua saúde, Medeiros e colaboradores (2018, p. 2128) relatam que,

A promoção da saúde escolar propõe que atividades focalizadas na melhoria da saúde e bem estar da comunidade escolar (educandos, professores e outros funcionários da escola) sejam realizadas. As atividades devem ser realizadas em parcerias com a comunidade e escolas para incentivar o empoderamento dos sujeitos.

Em relação a aplicabilidade da temática da educação em saúde no ambiente escolar, temos que esta deva ser pensada expondo o conteúdo de conhecimento pessoal das crianças e dos jovens trazendo para a discussão situações da rotina dos indivíduos, para que possa auxiliar na compreensão do público alvo, e que possa se integrar de forma biopsicossocial na vivência dos alunos, promovendo a participação dos alunos nas atividades educativas propostas pelos enfermeiros de forma dinâmica, se utilizando de diálogos leves e que integrem a família e a sociedade em que os alunos estão inseridos. Em relação a adequação das práticas educativas com a realidade dos alunos e sua comunidade, temos, que Mesquita e colaboradores (2017, p. 38), discorrem que,

A abordagem construtiva de educação em saúde está diretamente relacionada à aprendizagem. Para a eficácia dessa abordagem, faz-se necessário uma construção compartilhada do conhecimento associado à metodologia empregada, valorizando – se a realidade local, as experiências cotidianas e o uso de múltiplas linguagens. Desta forma, o processo ensino-aprendizagem cria desafios e oportunidade da pessoa pensar e repensar a sua cultura, tornando o indivíduo uma construção própria.

As temáticas abordadas para o trabalho na escola pelo enfermeiro devem seguir a análise prévia dos principais problemas presentes na comunidade ao qual os alunos estão inseridos, dando especial atenção as doenças que propiciam o atendimento no acolhimento da unidade de Saúde, porém em muitos

casos quando presente na UBS, a doença estar em estado maior de gravidade (MESQUITA, 2017).

A partir do momento que se busca a aproximação da Unidade Básica de Saúde com a escola se propõem uma relação de troca relevante para ambos, em que a UBS recebe como estímulo ao seu trabalho a presença dos indivíduos nas consultas de acompanhamento e a redução da morbimortalidade, e aos alunos é devido o usufruto de uma melhor qualidade de vida ao entenderem a importância de cuidarem da sua, assim como aliar a esta questão da percepção família e sua colaboração (SILVA, 2016).

Em relação as questões de saúde dos adolescentes, temos a necessidade de trabalhar com enfoque importante na prevenção de IST's e drogadição, e o controle do índices de gravidez na adolescência a partir da discussão integrada entre a família e a escola, assim como o enfermeiro facilitador da temática para adotar ações educativas de trabalho referentes a estas problemáticas (FAIAL, 2019).

Diante disso, questiona-se: “Quais as evidências científicas existentes acerca das ações educativas promovidas por enfermeiros para adolescentes no âmbito escolar? Acredita-se que, na discussão sobre a educação em saúde nas escolas, propõem-se a hipótese de que esta ação possa agir de forma a reduzir o quantitativo de crianças e adolescentes doentes por causas evitáveis como dislipidemias, obesidade, diabetes, hipertensão, gravidez precoce, prevenção das IST'S, o uso de drogas ilícitas e lícitas, através do uso de ações de educação e saúde aplicadas por enfermeiros dentro da própria escola.

O estudo da inserção da temática da educação em saúde nas escolas tendo como figura o profissional enfermeiro trabalhando como educador, ocorreu durante o estudo na disciplina saúde do adolescente, onde tivemos a oportunidade de trabalhar educação e saúde com alunos de uma escola pública, os quais vimos a curiosidade e necessidade que eles tinham de abordar diversos assuntos, como: alimentação saudável, sexualidade, métodos contraceptivos, efeitos das drogas no organismo, entre outros, além da necessidade de trabalhar os aspecto biopsicossocial das doenças da infância e da juventude fora do ambiente da UBS.

Este presente trabalho teve como objetivo analisar a produção científica acerca das ações educativas promovidas por enfermeiros para adolescentes no âmbito escolar. A relevância deste está em suscitar informações para fundamentar aplicabilidade de ações educativas elaboradas pela enfermagem no âmbito escolar como estratégia para educar e orientar alunos do ensino fundamental a conhecerem sobre cuidados em saúde referentes a aspectos biopsicossociais, aliando conhecimento científico e profissional a rotina desses indivíduos, propiciando a participação familiar neste processo de aprendizagem, tendo como objetivo para embasar esta relevância.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo é do tipo Revisão integrativa que para Souza *et al.* (2017, p.18) se concretiza como um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno. Este tipo de pesquisa proporciona o desenvolvimento de uma análise aprofundada dos dados coletados, direcionando a pesquisa a abordagem e interpretação somente dos resultados significativos.

Souza, Silva e Carvalho (2010), entendem que a revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e

compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

2.2 Etapas do estudo

Para o desenvolvimento da revisão integrativa, foram realizadas as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): I. Definição do tema e questão de pesquisa; II. Estratégia de busca e critérios de inclusão e exclusão; III. Categorização dos dados; IV. Avaliação dos estudos selecionados e interpretação dos dados; V. Apresentação da revisão; VI. Síntese do Conteúdo.

2.2.1 – Definição do tema e questão de pesquisa

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), o primeiro passo foi a definição do tema e questão de pesquisa e a elaboração da questão de pesquisa que norteará o estudo de revisão integrativa.

O tema de escolha pelos pesquisadores para a produção da revisão integrativa foi o enfermeiro como educador na escola. A questão da presente pesquisa se constitui em: Quais as evidências científicas existentes acerca das ações educativas promovidas por enfermeiros no âmbito escolar?

2.2.2 – Estratégia de busca e critérios de inclusão e exclusão

Após a escolha do tema e da questão de pesquisa, que embasou a discussão dos dados coletados pelos pesquisadores, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos que foram buscados nas bases de dados. Esses critérios foram a base para a seleção dos artigos garantindo a credibilidade do estudo que foi elaborado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a pesquisa dos artigos foi realizada busca no portal regional da BVS (Biblioteca virtual em saúde) que é composto de bases de dados bibliográfico como LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da saúde), Medline, BDEF (Bases de Dados de Enfermagem), Fiocruz, integralidade e outros. As buscas ocorreram por meio do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): 1- Estudantes, 2- Escolas, 3- Educação em Saúde e 4- Enfermagem, utilizando-se do operador booleano “AND” e “OR” para a combinação entre os descritores.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: trabalhos derivados de pesquisas (monografias, dissertações, teses, artigos originais e revisões de literatura); trabalhos que abordassem sobre a temática da educação em saúde nas escolas sob a ação do enfermeiro, artigos em língua portuguesa publicados nos últimos 10 anos, tendo a preocupação com a análise ampla da temática da educação em saúde na escola e seu papel na educação de adolescentes, e que estivessem disponíveis na integra. Já os critérios de exclusão dos artigos foram: editoriais, artigos de revisão integrativa, documentos e resumos de seminários, congressos e cursos.

Em uma pesquisa inicial nas bases de dados, foram encontradas 25.309 publicações, de acordo com o cruzamento dos descritores da pesquisa, destes 10.383 publicações foram excluídas por apresentarem texto incompleto, 4.926 foram excluídos por se apresentarem em outros idiomas, 632 foram excluídos por divergirem da periodicidade estabelecida por a pesquisa.

Da seleção acima, restaram 9.368, sendo excluídos 8.306 publicações que se apresentavam como: editoriais, artigos de revisão integrativa, documentos e resumos de seminários, congressos e cursos, restando 632 materiais, os quais foram excluídos 290 documentos que se repetiam entre as bases de dados, e 274 publicações foram excluídas por estarem em desacordo com a temática proposta no presente trabalho, sendo selecionados ao final, 12 artigos.

2.2.3 – Categorização dos dados

O terceiro passo foi selecionar as informações à serem utilizadas para a elaboração do conteúdo do trabalho. Foi utilizado um instrumento específico que guiou a coleta de dados pertinentes dos estudos, tais como: objetivo, metodologia utilizada, resultados e conclusão do estudo, sendo as demais caracterizações dos materiais de pesquisa, discutidas e organizadas posteriormente na discussão do trabalho.

2.2.4 – Avaliação dos estudos selecionados e interpretação dos dados

A função dessa etapa foi organizar as informações chaves, formando assim um banco de dados. Após realizada a análise dos estudos incluídos na revisão integrativa, a partir da leitura integral dos materiais selecionados para o banco de dados do presente trabalho. Esses estudos avaliados de forma criteriosa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

2.2.5 – Apresentação da revisão

Mendes, Silveira e Galvão (2008) descrevem que a quinta etapa como sendo a interpretação dos resultados, ou seja, a discussão dos achados da pesquisa. Aqui foram comparados os achados teóricos entre os diferentes estudos.

2.2.6 – Síntese do Conteúdo

Por fim, foi realizada a síntese de todo conteúdo, a mesma foi escrita de forma clara e definindo todos os procedimentos empregados, para que o leitor compreendesse o processo de elaboração da revisão integrativa.

2.3 Aspectos éticos e legais da pesquisa

Como não irá ser realizada pesquisa direta com seres humanos, a pesquisa não necessitará passar por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme regulamenta a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Não obstante serão respeitadas as autorias dos materiais utilizados, a partir da identificação dos autores nas citações e referências ao final da presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado a partir de revisão integrativa de literatura, foram utilizados 12 artigos científicos, os quais proporcionaram a discussão sobre a atuação do enfermeiro nas escolas em uso da educação em saúde, tendo como base o programa saúde na escola, e a relevância deste profissional através da análise das principais problemáticas encontradas no ambiente escolar, tendo como público-alvo os adolescentes, por suas especificidades biopsicossociais e vulnerabilidades associadas, tendo no Quadro 1, a caracterização dos artigos que embasaram a discussão das questões supracitadas.

Quadro 1: Caracterização de artigos sobre a educação em saúde e atuação da enfermagem em ambiente escolar

Nº	Título	Autor	Revista/Ano	Base de Dados	Objetivo(s)	Método	Nível de Evidência	Síntese da Evidências
A1	Análise da vulnerabilidade e entre estudantes da rede pública e privada	COSTA, Lediana Dalla <i>et al.</i>	Re R. Saúde Públ. Paraná/2020	Coleciona SUS/ CONASS/ SESA-PR	Analisar e comparar as vulnerabilidades de estudantes do ensino médio público e privado em um município paranaense	Pesquisa de campo, transversal exploratória-descritiva	IV	O artigo relata as diferenças na exposição aos riscos na adolescência em jovens no âmbito da escola pública e privada.
A2	Educação em saúde sexual	FRANCO, Maurilo de Sousa <i>et al.</i>	Rev. enferm UFPE on line/2020	BDENF – Enferma-gem	Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na implementação de	Estudo descritivo	V	Este artigo aborda a forma de como a educação sexual e reprodutiva é

	e reprodutiva do adolescente escolar				intervenções para a promoção da saúde sexual, reprodutiva do adolescente			percebida pela a escola e sua exposição para os adolescentes e como pode ser trabalhada com os responsáveis.
A3	Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relato de experiência	COSTA, Ana Maria Souza <i>et al.</i>	REVISA/2020	LILACS	Descrever experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na realização de educação em saúde.	Estudo descritivo	V	A discussão deste artigo se pauta sobre os cuidados em saúde designados a crianças e a importância destes para a prevenção de doenças comuns.
A4	A saúde na escola: percepções do ser adolescente	FAIAL, Ligia Cordeiro Matos <i>et al.</i>	Rev. Bras Enferm/2019	SCIELO	Compreender as percepções do ser adolescente acerca da saúde na escola	Estudo descritivo	V	Este artigo proporciona uma reflexão sobre o conceito social da adolescência e o que está representa para o indivíduo que estar nesta fase.
A5	O conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos	<u>FERREIRA, Ediane de Andrade et al.</u>	cuid. fundam. Online/2020	LILACS/BDENF – Enferma-gem	Analisar o conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos	Estudo descritivo	V	O Conhecimento sobre os métodos contraceptivos são essenciais para o cuidado da saúde sexual e reprodutiva dos jovens, porém ao mesmo tempo

	contraceptivos: desafios							sua discussão é um desafio.
A6	Adesão dos profissionais de enfermagem às práticas educacionais	MACÊDO, Winnie Taíse Pena <i>et al.</i>	fundam. care. Online/2019	LILACS/BDENF - Enfermagem	Compreender as causas que levam à não adesão dos profissionais de enfermagem às capacitações realizadas no hospital.	Estudo descritivo	V	A educação em saúde no contexto profissional do Enfermeiro representa a base do seu trabalho em comunidade, sendo essencial que este reconheça estratégias educacionais para a aplicabilidades dessas ações.
A7	A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde	MASSON, Livia Neves <i>et al.</i>	Rev. Min Enfermagem /2020	SCIELO	Analisar como o trabalho de educação em saúde pode contribuir para o empoderamento de adolescentes para a redução de suas vulnerabilidades.	Estudo descritivo	V	O empoderamento do adolescente, tomando como base a sua informação sobre as questões próprias da adolescência e as transformações desta fase.
A8	Facilidades e dificuldades na implantação	MEDEIROS, Eliabe	Rev. Cuid/2018	SCIELO	Identificar as facilidades e dificuldades na	Estudo descritivo	IV	Este artigo relata os desafios de adaptação na

	do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil	Rodrigues <i>et al.</i>			implantação do Programa Saúde na Escola.			implantação do programa saúde na escola, e suas estratégias.
A9	Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública	MESQUITA, Thalita Marques <i>et al.</i>	Revista Ciência Plural/2017	LILACS/ BBO – Odontologia	Avaliar a efetividade de uma estratégia de ensino, baseada recurso educativo para identificação de procedimentos de primeiros socorros.	Estudo analítico	IV	A execução de um projeto de primeiros socorros para crianças é colocado como exemplo de processo educativo.
A10	Percepção dos profissionais da estratégia saúde da família sobre processos educativos em saúde	OLIVEIRA, Suelen Ferreira de; MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo	Revista Ciência Plural/2020	LILACS/ BBO – Odontologia	Avaliar a percepção dos profissionais de saúde do município de Natal/RN sobre estratégias de educação em saúde .	Estudo descritivo	IV	Os profissionais demonstraram compreensão sobre o conceito de educação em saúde e a necessidade de adequar estratégias pedagógicas ao público-alvo.

FONTE: AUTORAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em relação aos artigos pesquisados utilizando os critérios acima, sobre o ano de publicação, temos que, dos 12 artigos utilizados neste trabalho de conclusão de curso, 7 foram publicados no ano de 2020, 2 publicações em 2019, 1 artigo publicado em 2018, 1 em 2017, 1 em 2015, conforme citados no quadro 1, o que sugere a atualidade da temática trabalhada e a importância de se discutir e ampliar a discussão da educação em saúde nas escolas.

Outro importante critério para seleção dos artigos foi o idioma, em que se priorizou os artigos publicados no idioma português, dando ênfase a relevância na discussão nacional sobre a temática e na necessidade de elaboração de pesquisas na área.

Sobre os artigos científicos utilizados nesta pesquisa, conforme citados no quadro 1, temos que dos 12 artigos, 1 Pesquisa de campo transversal, exploratória-descritiva (A1), 8 estudos descritivos (A2,A3,A4,A5,A6,A7,A8,A10), 1 Estudo analítico (A9), 1 Revisão narrativa de literatura (A11) e 1 Pesquisa bibliográfica e documental (A12), o que sugere uma diversificação de trabalhos a fim de identificar a discussão sobre a educação em saúde em uma gama de artigos de diferentes regiões do Brasil, com metodologias que trabalham a pesquisa científica em educação em saúde no ambiente escolar de forma concisa e ampliada.

Para a elaboração desta revisão integrativa de literatura foram compilados materiais que se relacionassem com as temáticas propostas pelo tema do trabalho, as quais foram: educação em saúde, projeto saúde na escola, Indivíduo em idade escolar e enfermagem na escola, trabalhando os percalços da profissão de Enfermagem em âmbito escolar.

Sobre as temáticas trabalhadas nos artigos, temos que a educação em saúde se coloca como tema principal em todos os 12 artigos, sendo abordado de forma diferenciada em cada um, desde o estudo da estrutura da educação em saúde até sua utilização pelo o enfermeiro no ambiente escolar, que se torna um espaço onde a educação em saúde se faz necessária, em especial para os adolescentes, pelas questões sociais inerente aos jovens.

Sobre a educação em saúde, a relevância na atenção aos adolescentes no ambientes escolar, sua relação com a melhoria da qualidade de vida desses jovens, estudo das vulnerabilidades e do papel da educação em saúde na conseqüente

redução de riscos, temos que os artigos A1, A4, e A7, trabalham diretamente com a questão do adolescente e sua relação com a educação e saúde nas escolas.

Sobre o artigo A1, trata-se de forma ampla sobre as diversas vulnerabilidades dos adolescentes, em que segundo Costa *et al.* (2020, p.110), relata que algumas dentre estas vulnerabilidades , temos o “tabagismo, etilismo, uso de drogas ilícitas, comportamento sexual de risco e diminuição dos cuidados com a saúde”, sendo também relevante apresentar aliada a estes fatores, a diferenciação entre escolas públicas e privadas, em que faz uma análise minuciosa, estatística e comparativa entre as duas realidades, pautando o risco que cada uma acarreta ao adolescente, sendo também relevante para o entendimento das vulnerabilidades do adolescente, o estudo dos artigos A4, e A7, que conduzem a uma reflexão sobre a forma de como o adolescente se percebe no meio em que vive e de que forma a educação pode trabalhar o jovem como autor de sua saúde.

Nestes artigos , é importante salientar que é trabalhada a necessidade de haver o trabalho conjunto entre escola , família e o profissionais de saúde da atenção primária, no trabalho de suporte aos adolescentes nesta fase de sua vida , sendo inclusive relatada a relevância do trabalho do profissional de Enfermagem, que de acordo com Costa *et al.* (2020, p.117), “a atuação da enfermagem neste cenário é de grande valia e importância, pois esse profissional possui uma gama de conhecimentos anatômicos e fisiológicos do corpo humano, para repassar a esse público e intervir na melhoria e no decréscimo desses índices elevados de vulnerabilidades.” , sendo que a atuação deste profissional no processo de educação em saúde nas escolas, promove o cuidado à saúde destes jovens, tendo atenção técnico-científico às suas vulnerabilidades, trabalhando também a abordagem com a temática da educação sexual no contexto educativo.

A transição da infância para adolescência, coloca o indivíduo sob os olhares da sociedade e exposto a inúmeras mudanças biopsicossociais, pois nesta fase o adolescente vivencia um grande dilema, onde ele é grande pra fazer coisas de criança e pequeno pra fazer coisas de adulto, toda essa transição o deixa muitas vezes confuso para viver esta fase da vida, um turbilhão de emoções o invadem deixando vulnerável com sua saúde, aberto pra querer conhecer novas emoções, e a querer

vivenciar experiências nem sempre benéficas pra sua vida, prevalecendo muitas vezes o modelo biomédico, onde percebe-se somente o biológico deste indivíduo, devendo ser trabalhado também no jovem a percepção que este tem de si na comunidade. Sobre a adolescência e as vulnerabilidades desta fase da vida, Faial *et al.* (2019, p.1018), relatam que,

A adolescência, fase do ciclo vital entre a infância e a adultez, é caracterizada por mudanças biopsicossociais peculiares a cada ser, transformando hábitos e consolidando comportamentos. Nesta fase, os adolescentes podem vivenciar novas experiências, muitas vezes com riscos diante das vulnerabilidades percebidas com o uso de drogas, o consumo de álcool e a violência, dizimando vidas; e a precocidade da atividade sexual, movidos pelo prazer momentâneo, ignorando a possibilidade de gravidez indesejada e de contaminação e/ou propagação de infecções sexualmente transmissíveis.

A saúde do adolescente deve perpassar por uma criticidade, em que deve ser dada a este indivíduo o empoderamento e o conhecimento necessário para que ele se perceba como responsável por sua saúde e tenha na sociedade um meio de suporte aos seus cuidados, sendo a educação em saúde um meio relevante para colocar o adolescente como um indivíduo participante das decisões sobre sua saúde, seu corpo, suas expressões biopsicossociais. Sobre a educação em saúde e o cuidado participativo, tem-se que, Masson *et al.* (2020, p.3), discorrem que,

Compreende-se que a educação em saúde é um componente fundamental para capacitar sujeitos e comunidades para assumirem mais controle de sua vida, proporcionando um processo de reflexão crítica, tornando-o, assim, protagonista de sua realidade. Outrossim, deve estar baseada em uma perspectiva integradora, pois compreende a saúde em todas as suas dimensões, proporcionando poder de decisão e autonomia na escolha do próprio sujeito sobre sua qualidade de vida.

As questões sociais dos adolescentes e sua relação com as dificuldades ou facilidades de suporte profissional no ambiente escolar, atrelada a importância da educação e saúde sexual, é trabalhado nos artigos A2 e A5, que trazem a análise das vulnerabilidade dos adolescentes relacionadas principalmente a educação sexual e ao uso de meios de prevenção de doenças por métodos contraceptivos e como a educação em saúde pode ser um instrumento importante para o trabalho de discussão das temáticas próprias deste grupo social.

Em relação às temáticas desenvolvidas pelos artigos supracitados, temos que os artigos A2 e A5 trabalham em suma com os aspectos da educação sexual e reprodutiva nas escolas, sendo responsáveis por uma discussão complexa da questão da educação sobre a sexualidade e uso de métodos contraceptivos nas escolas.

A educação sexual e reprodutiva nas escolas se coloca como fator primordial de prevenção de doenças e agravos, como as IST's e a gravidez precoce, sendo esta última um dos maiores fatores de evasões escolar, gerando grande impacto e comprometendo o futuros desses adolescentes, pois nem eles estão preparados para ser pai ou mãe tão jovens, nem tão pouco as escolas, pra receberem essa futura mãe com seu bebê.

Fazendo necessária a sua discussão, com foco também na relação familiar, pois a família é um dos principais colaboradores no processo de educação e saúde, por serem eles os participantes da rede de apoio social dos adolescentes, por isso é importante que o enfermeiro educador, deixe sempre a família ou cuidador ciente da importância desse trabalho e a temática que será abordada na escola com seus filhos, a fim de se obter uma grande contribuição neste processo. (FRANCO *et al.*, 2020).

Estes artigos trazem também em suas pesquisas de campo a necessidade de se elaborar estratégias de trabalho que sejam mais criativas e que envolvam os jovens, sempre trabalhando com suas realidades de vida, em especial à sua cultura e tragam informações valiosas sobre o planejamento familiar, em uma relação direta entre a saúde e a educação, trabalhando com as variadas formas de métodos de prevenção não só das IST más de uma gravidez precoce, abordando os agravos da atividade sexual insegura e os prejuízos que isso pode trazer para o seu futuro. Sobre a questão cultural que envolve o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva, temos que, Ferreira *et al.* (2020, p.1321), discorrem que,

As pesquisas remetem à grandeza das pluralidades e especificidades das pessoas com suas culturas e oportunidades de acesso, e a partir dos produtos finais obtidos pode ser possível desvelar novos comportamentos e compreensões a respeito da saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes. Tais resultados permeiam novos caminhos que automaticamente fortalecem as políticas públicas.

O aspecto pedagógico da educação em saúde nas escolas e a atuação da Enfermagem, são discutidas nos artigos, A3, A6, A9, e A11, tem como fator relevante na educação de adolescentes e crianças (A3), em que em relação a saúde da criança, de acordo com Costa *et al.* (p.126, 2020) relata que, “A assistência desenvolvida nas escolas é uma ação essencial no processo de promoção da saúde infantil, já que envolve atividades que atuam na prevenção de doenças, agravos e na manutenção da qualidade de vida das crianças. “, na redução do quantitativo de agravos à saúde

deste público e alterações na convivência social dos jovens devido a precariedade nas informações sobre a relação do adolescente e sua saúde, assim como a questão da atuação do enfermeiro na escola, trabalhando o contexto do conhecimento dos adolescentes e crianças sobre a temática do cuidado integral da saúde, além de analisar a percepção do trabalho de Enfermagem na educação em saúde nas escolas, propondo a discussão da relação da educação em saúde e a assistência de Enfermagem, em que retrata o formato como a educação em saúde deve ser trabalhada e de que forma ela favorece a relação entre profissional de saúde e paciente, entendendo a aplicação da educação em saúde como forma de troca de conhecimento, em que Costa *et al.* (2020, p. 3) relata que a educação em saúde como, “troca de conhecimento com o enfermeiro possibilita melhor vínculo com paciente e/ou familiar, além de induzir uma mudança em práticas cotidianas para promoção da saúde”, proporcionando um cuidado integral à saúde do indivíduo.

Estes 4 artigos trabalham com a educação de forma diferenciada, porém realizar uma reflexão importante sobre a educação em saúde, tanto em relação a educação em saúde na escola, como no caso dos artigos A3 e A9 que trabalham com o processo educativo na educação infantil, quanto no artigo A6 que reflete sobre a educação permanente dos profissionais de Enfermagem visando a atualização profissão da Enfermagem com o intuito de melhorar a prática do cuidar, e o A11 que trabalha com a reflexão sobre a atuação do enfermeiro na atenção escolar no uso de suas habilidades em educação em saúde.

Nos artigos A3 e A9 é retratada a questão do enfermeiro como educador e como profissional preparado para atuar nas diversas fases da vida, sendo na educação infantil um de seus campos promissores, sendo que Segundo Mesquita *et al.* (2017, p.37), “As atividades educativas envolvendo crianças devem ter a perspectiva de construção de hábitos, a fim de favorecer a autonomia das mesmas”, também pelo o fato de conhecer o crescimento e desenvolvimento infantil, com base em seu arcabouço teórico acadêmico, sendo essencial a sua atuação na prevenção de doenças e agravos à saúde das crianças, assim como promover o autocuidado destas e envolver a família neste processo. Sobre a atuação do enfermeiro na prática de educação em saúde na educação infantil, temos que, Costa *et al.* (2020, p. 126) discorrem que

O profissional de enfermagem tem como característica o cuidar de forma complexa e humanizada e possui as habilidades necessárias para exercer atividades em prol da saúde das crianças no meio escolar, além de ser conhecedor de todo o processo de crescimento e desenvolvimento da criança. Portanto está apto a prestar uma assistência de qualidade em diversos níveis

A questão da educação continuada do profissional de Enfermagem é tratada nos artigos A6 e A11, que traz a educação em saúde de forma diferenciada em que o enfermeiro é o educador e o educando no processo de ensino-aprendizagem sobre as perspectivas do cuidar e de que forma é possível melhorar a abordagem do processo de saúde-doença (MACÊDO *et al.*, 2019), sendo também abordado neste artigos, em especial no A11, Apesar da relevância do trabalho de educação em saúde do enfermeiro, faz-se necessária pautar que existem inúmeras limitações para o uso adequado desta estratégia de trabalho, sendo que Costa e colaboradores (2020, p. 3 e 4) relatam que, “[...]é possível encontrar obstáculos para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, como a resistência da população[...], [...] falta da autonomia do enfermeiro[...], qualificação incipiente do profissional em Educação em Saúde”, sendo essencial a discussão tanto na graduação quanto no meio profissional sobre a necessidade da demanda de discussão sobre a relevância do trabalho do enfermeiro em uso da educação em saúde.

O desenvolvimento de práticas de cuidado integral à saúde dos estudantes, assim como a relação dessas práticas com a comunidade, tendo na educação em saúde nas escolas como um meio de se proporcionar o cuidado à saúde adequado à realidade do jovem, tendo como base o Programa Saúde na Escola (PSE), sendo que estas questões são trabalhadas nos artigos A8, A10 e A12, em que se analisa o Programa Saúde na Escola em toda sua complexidade.

Em relação a discussão do Programa Saúde na escola temos que os artigos acima, discutem de forma ampla sobre as particularidades deste programa que pode ser considerado como um importante instrumento de atenção a saúde dos escolares e pré-escolares em um ambiente tão propício de diálogo de diversidade como o ambiente escolar e que atrelado a educação em saúde se torna uma ferramenta de proposta do autocuidado e melhoria das relações entre os atores responsáveis por o cuidado dos estudantes. Sobre a estrutura social do Programa Saúde na Escola, temos que, Oliveira; Machado (2020, p.59) discutem que,

[...] o PSE se propõe a constituir-se em novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promoção da articulação de saberes e da participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral, ao tratar a saúde e educação de forma integrada. Para viabilizar o 'empoderamento' do público-alvo das ações de educação em saúde, é necessário reconhecê-lo como ator social do processo de desenvolvimento, estimulando sua participação nas estratégias conduzidas.

No ambiente escolar encontramos o campo para trabalhar a saúde dos estudantes por ser um espaço livre para reflexões sobre a educação, podendo ser trabalhada a saúde além do biológico, que de acordo com CAVALCANTI *et al.* (2015, p. 388), “[...] segue hegemônico. [...] reducionista [...], centrado na doença e [...] cura, [...] implica na desconsideração das múltiplas necessidades sociais que envolvem a perspectiva da saúde enquanto conceito ampliado”, sendo a atuação dos profissionais de saúde nas escolas, juntamente com os profissionais da educação uma forma de trabalhar com o cuidado a saúde destes indivíduos de forma integral, utilizando a educação em saúde como aliada no processo de cuidado a saúde (MEDEIROS *et al.*, 2018)

A interpelação entre os profissionais da saúde e da educação promove o aproveitamento de seus conhecimentos sobre as suas respectivas áreas para o desenvolvimento de planos de cuidados que envolvam a comunidade, sendo o Programa Saúde na Escola (PSE), um programa pensado para efetivar os cuidados com a saúde que seja integrado a educação e que coloque a comunidade como parte integrante das ações de cuidado (MEDEIROS *et al.*, 2018).

Para que se estabeleça reflexão sobre as melhores estratégias de educação em saúde na escola, se faz necessário o conhecimento dos empecilhos e o trabalho com a gestão para proporcionar a melhoria do cenário escolar para uma melhor atuação dos profissionais da educação e saúde, sendo alguns deste problemas: relação desfavorável entre profissionais da saúde e da educação, precarização dos materiais para educação e saúde, estrutura inadequada para trabalho, participação deficiente dos estudantes, sendo o artigo intitulado “facilidades e dificuldades na implantação do Programa saúde na escola em um município do nordeste do Brasil”, proposto por Medeiros *et al.* (2018), um importante material na discussão sobre os aspectos que necessitam de maior atenção para a melhoria da saúde dos escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atuação do enfermeiro com a comunidade, temos que este se utiliza da educação em saúde como importante ferramenta de seu objeto de estudo, que é o cuidar de forma integral da saúde dos indivíduos, atuando em diversos equipamentos sociais, sendo na saúde coletiva onde o uso da educação em saúde se destaca como meio de se trabalhar a assistência as necessidades biopsicossociais dos indivíduos demandantes de seus serviços.

Em relação ao estudo sobre a educação em saúde e a atuação do profissional de Enfermagem no ambiente escolar, temos que o objetivo do presente trabalho foi alcançado, no que concerne a identificação de evidências científicas sobre esta atuação, porém foi percebida como limitação, os estudos com a aplicabilidade do trabalho do enfermeiro na escola, percebendo a discussão mais teórica do que prática nos materiais sobre a atuação do enfermeiro na escola.

As evidências científicas foram encontradas no banco de dados BIREME/BVS, não sendo utilizada outras fontes de pesquisa, o que também pode ser identificada como limitação do estudo, a restrição do banco de pesquisa, porém não trazendo prejuízos ao entendimento da temática ao qual se propôs trabalhar nesta pesquisa.

Outra questão importante percebida durante o estudo foi a reduzida parcela de materiais que trabalhavam a efetividade do programa saúde na escola, sendo que este fato dificultou a discussão dos resultados deste programa e seus benefícios aos estudantes, e de que forma este poderia ser relevante para o suporte as problemáticas de saúde dos indivíduos em ambiente escolar, sendo este fator também classificado como limitação do estudo.

A realização deste estudo tem potencial para promover a sensibilização quanto a necessidade de trabalhar atividades com os estudantes, em especial os adolescentes, que possam ir além do que está posto em livros escolares e que tenha o enfermeiro como agente de ações que visem o cuidado integral a saúde dos adolescente, e que possa tornar o programa saúde na escola algo efetivo nas escolas, além de proporcionar a elaboração de outros projetos com a aplicabilidade voltada aos jovens e suas vulnerabilidades, e dessa forma promover a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos, e a redução de danos ao seu crescimento e desenvolvimento biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 6.286 de 5 de dezembro de 2007. INSTITUI O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF. D.O.U. DE 06/12/2007, P. 2.

CAVALCANTI, Patrícia Barreto *et al.* Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **rev. textos e contextos**, Porto Alegre, v.14.n.2.p.387-402, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/21728> . Acesso em: 31/10/2020.

COSTA, Daniel Alves da *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás**, Goiás, v. 6.n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 31/10/2020.

COSTA, Lediana Dalla *et al.* Análise da vulnerabilidade entre estudantes da rede pública e privada. **R. Saúde Públ. Paraná**, Paraná, v.3.n.1.p.108-119, 2020. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/322>. Acesso em: 31/10/2020.

COSTA, Ana Maria Souza da *et al.* Educação em Saúde em uma escola infantil do Amazonas: Relato de Experiência. **REVISA**, Amazonas, v.9.n.1.p.125-32,2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/483>. Acesso em: 31/10/2020.

FAIAL, Ligia Cordeiro *et al.* A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **rev.Bras.Enferm**, Rio de Janeiro, v.72.n.4,2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gc5SdqksWXXMqFp3qnR9ZMt/?lang=pt>. Acesso em: 31/10/2020.

FERREIRA, Ediane de Andrade; *et al.* O conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos: desafios. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. v.12i2.p. 1316-1321. 2019. Disponível em:

http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/9604/pdf_1.

Acesso em: 31/10/2020.

FRANCO, Maurilo de Sousa; et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev enferm UFPE on line**, Recife/ PE, v. 14. e244493 ,2020.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/36297>.

Acesso em: 31/10/2020.

MACÊDO, Winnie Taíse Pena *et al.* Adesão dos profissionais de enfermagem às práticas educacionais. **J. res.: fundam. care. Online**, Pará, v. 11.n. 4.p. 1058-1064, 2019. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6923/pdf_1.

Acesso em: 31/10/2020.

MASSON, Livia Neves *et al.* A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde.

Rev Min Enferm.v. 24. e-1294. 2020. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1294.pdf>. Acesso em: 31/10/2020.

MEDEIROS, Eliabe Rodrigues de et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil.**rev.cuidarte**.v.9.n.2. -Rio Grande do Norte,2018. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n2/2346-3414-cuid-9-2-2127.pdf>. Acesso em:

31/10/2020.

MESQUITA, Thalita Marques de *et al.* Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Rev. Ciencia Plural**,

Alagoas, v.3.n.1.p.35-50, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464>. Acesso em: 31/10/2020.

OLIVEIRA, Suelen Ferreira de; MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo. Percepção dos profissionais Da Estratégia saúde da família sobre Processos educativos em saúde. **Revista Ciência Plural**. V. 6.N. 1.P. 56-70.2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18905/12529>. Acesso em: 31/10/2020.